

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: os Jovens e o Mercado de Trabalho

Priscila Ap. COUTINHO¹; Melissa S. BRESCI²

RESUMO

O presente trabalho é parte da pesquisa que compõe o trabalho de conclusão de curso de licenciatura em matemática e tem como objetivo uma breve reflexão sobre Educação de Jovens e Adultos – EJA, analisando os motivos pelos quais os alunos abandonaram a escola e os que fizeram com que regressassem a ela nessa modalidade de ensino. Entende-se que estes motivos estão frequentemente atrelados ao mercado de trabalho, que por sua vez exige cada vez mais qualificação por parte dos trabalhadores. Os resultados foram obtidos por meio de pesquisa qualitativa bibliográfica e dados obtidos por meio de questionário aplicado aos alunos da EJA da Escola Estadual de Bueno Brandão.

Palavras-chave: Educação; Qualificação; Trabalhadores.

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos tal como a entendemos hoje, como uma modalidade da educação, passou por diversos momentos. Vale demarcar alguns acontecimentos que vão desde 1934, quando o Governo Getúlio Vargas se depara com novas demandas e aprova uma nova Constituição instituindo o Plano Nacional de Educação, com frequência obrigatória, não só para as crianças, como também aos jovens e adultos analfabetos. A oferta de ensino básico estendeu-se pelo país, porém, não obteve muito sucesso, a procura foi pouca e o investimento baixo. Em 1941 foi criado o SENAI, cujo objetivo era formar mão de obra adulta qualificada para a indústria nascente, seria a primeira grande iniciativa com resultados práticos. Entretanto, a questão do analfabetismo persistia.

Seguiram-se a essa iniciativa cerca de uma década depois o 1º. Congresso de Educação de Adultos (1947) e o 2º Congresso de Educação de Adultos em 1958, neste surge a figura de Paulo Freire e seu relato de experiência bem-sucedida na alfabetização de adultos que tinha como mote a conscientização da população para além da simples alfabetização.

Ainda que com algumas discussões em pauta e novas ideias esse continuava a ser um ensino para adultos voltado apenas a atender interesses econômicos de formação para o

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: priscilacoutinho99@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br

trabalho, o que nos leva a considerar que foi pensado na realidade vivida pelo público atendido nesta modalidade de ensino, em que maior parte, pertencia, e pertence até hoje, as classes menos favorecidas, que foram excluídas por muitos anos do direito à educação e que mesmo depois de adquirirem o direito, de certa forma, lhes continuou sendo negado pela má qualidade de ensino oferecido. Nessa perspectiva na década 1960, foi criado o MOBRAL, que tinha como objetivo alfabetizar o maior número de pessoas possível, porém, não mais com a ideia freiriana de conscientização da população e desenvolvimento de autonomia do cidadão, continuando como programa até meados de 1980 quando é extinto. Ocorre aqui uma lacuna de programa para educação de adultos, uma vez que mesmo com a redemocratização do país, nada ou muito pouco foi feito.

A educação de adultos só volta a merecer uma parte na história da educação brasileira com a nova Lei de Diretrizes e Bases de 1996, quando aparece como modalidade e com política pública específica. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo refletir brevemente sobre a clientela atendida, cada vez mais jovem, que por necessidades econômicas, precisam abandonar a escola para o ingresso no mercado de trabalho, e pouco tempo depois, veem a necessidade de instrução para conseguirem um emprego melhor, bem como, com maior remuneração, fazendo com que retornem aos estudos nessa modalidade, inclusive por ser noturna em sua maioria e não precisarem deixar o trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O crescente aumento das matrículas de pessoas mais jovens na EJA, se deve a vários motivos, como o rebaixamento das idades para o ingresso aos exames e cursos supletivos, estabelecidos pela LDB 9394/96, que passou de 21 para 18 anos para o ensino médio e de 18 para 15 anos, para o ensino fundamental, “um enorme contingente de jovens com defasagem de idade/série estariam potencialmente incluídos no mercado dos cursinhos de exame de massas” (HADDAD 1997, p. 16).

Se considerarmos os jovens conforme estabelecida pela Lei 12.852/13, que instituiu o Estatuto da Juventude, em que determina os jovens como aqueles com idades entre 15 e 29 anos, a presença dos jovens na EJA é ainda maior, “constituindo um fenômeno estatístico significativo nas diversas classes de EJA, e em muitas circunstâncias, representam a maioria ou quase totalidade dos alunos em sala de aula” (CARRANO. 2007, p. 1).

O motivo pelo qual estes jovens abandonaram a escola sem a conclusão dos estudos é outro fato a ser considerado, uma vez que a maioria destes discentes pertencem às classes

menos favorecidas, e grande parte deles tiveram que deixar os estudos de lado para ingressarem precocemente no mercado de trabalho, como afirma Carrano (2007, p. 4)

A expansão da escola, a criação de mercado cultural juvenil exclusivo e a postergação da inserção no mundo do trabalho são marcas objetivas da constituição das representações sociais sobre o ser jovem na sociedade. A realização plena deste ideal de jovem liberado das pressões do mundo do trabalho e dedicado ao estudo e aos lazeres é objetivamente inatingível para a maioria dos jovens das classes trabalhadoras.

Com baixa escolaridade, estes mesmos jovens, em pouco tempo, já se deparam com uma outra realidade: a exigência de instrução para conseguir melhores cargos, com melhor remuneração. Dessa forma, para se adequarem à nova condição, retornam aos estudos, buscando cursos na modalidade EJA. O constante retorno à escola está relacionado, em sua maioria, à busca de melhores condições de trabalho, e como consequência, de vida.

As mudanças ocorridas no mercado de trabalho, no entanto, vêm exigindo mais conhecimentos e habilidades das pessoas, assim como atestados de maior escolarização, obrigando-as a voltar à escola básica, como jovem, ou já depois de adultas, para aprender um pouco mais ou para conseguir um diploma. Essa realidade tem sido responsável pela criação de diversos projetos voltados para a alfabetização e educação de jovens e adultos. (LOPES; SOUSA, 2005, p.16)

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa realizada foi a qualitativa bibliográfica e documental, com embasamento em trabalhos desenvolvidos sobre o assunto. Também foi realizada uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário, misto, com 15 questões objetivas e 5 discursivas, aos alunos da EJA da Escola Estadual de Bueno Brandão, situada na cidade de Bueno Brandão/MG.

Assim, este trabalho utilizando dados obtidos por meio da aplicação de questionários aos alunos da EJA ensino médio de uma escola estadual, no qual buscou-se identificar as idades dos discentes, os motivos pelos quais abandonaram a escola, bem como os motivos de retorno a ela. O questionário foi respondido por 36 alunos dos segmentos EJA I e EJA III, ambos do ensino médio

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação ao perfil dos discentes obtivemos que em relação à idade, 44,44% declararam ter entre 18 e 29 anos, 38, 89% tem entre 30 e 41 anos, e o restante, 16,67% representam os de idade entre 42 e 65 anos, resultados que indicam uma grande parte de jovens.

Dentre estes mais jovens, perguntados dos motivos pelos quais abandonaram a escola, 43,75% responderam que foi para trabalhar, 31,25% porque não gostavam de estudar e os demais, 25% por ter reprovado em algum ano ou por outros motivos.

Perguntados sobre o porquê retornaram aos estudos, 50% responderam que foi para realização pessoal, 31,25% para conseguir um emprego melhor e 18,75% para obter um certificado. Em relação aos que responderam que foi para realização pessoal, vale a pena ressaltar que em respostas a outras questões como: se já pensaram em abandonar o curso e se pretendem seguir os estudos, suas respostas sempre são citadas a questão da busca por qualificação para obterem uma melhor colocação no emprego.

Os resultados obtidos com o questionário aplicado aos alunos da EJA indicam que, realmente, grande parte dos discentes são jovens que abandonaram a escola para trabalhar e retornaram aos estudos para se qualificarem na busca de um emprego melhor, confirmando a hipótese inicial deste trabalho.

5. CONCLUSÕES

Diante do exposto, entende-se que a EJA é uma modalidade de ensino que se tornou um meio pelo qual muitas pessoas, em particular os jovens, buscam uma nova chance de qualificação e por meio dela esperam conseguir uma vida melhor, tendo em vista que estes discentes pertencem, em sua maioria, as classes menos favorecidas da população. Tal aspecto confirma o pressuposto de que jovens que abandonam a escola para trabalhar retornam a ela em pouco tempo tendo em vista a ideia de conseguirem melhores condições profissionais, merecendo essa modalidade um olhar especial por parte das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

CARRANO, Paulo César. Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. In: **REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e adultos**, v. 1, ago. 2007. Belo Horizonte. Disponível em: < <http://www.forumeja.org.br/go/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos%20e%20Juventude%20-%20Carrano.pdf>>. Acesso em: 31 de jul. 2016.

HADDAD, Sergio. **Educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB**. In: BRZEZINSKI, Iria. (org.). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997, p. 106-122.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUZA, Luzia Silva. EJA: Uma Educação Possível ou Mera Utopia? 2005. **CEREJA**. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf>. Acesso em: 21 de abr. 2016.